## BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA – CEC/UFG/CAC

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA UFG/CAC

ISSN: 2237-680

CATALÃO, AGOSTO/SETEMBRO

ANO II - N° 3

### **Editorial**

Apresentamos à comunidade acadêmica do Campus Catalão da UFG o terceiro número de 2012 do nosso Boletim de Extensão e Cultura, no qual um tema viçoso e promissor parece atravessar os textos aqui dispostos: a juventude... da Extensão Brasileira, dos cuidados com o meio ambiente e dos novos estudantes que adentram na universidade.

Na sessão "Extensão em Foco", Luiz do Carmo convida a mirar/captar a juventude da Extensão Brasileira, já que se constitui em força propulsora da produção de saberes (o Novo) a partir do encontro entre o ensino e a pesquisa. Do Carmo afirma a possibilidade de encontrar "(...) nas ações de Extensão, (...) a saída para se criar novos paradigmas do Ensino e da Pesquisa, pautados na lógica de uma sociedade que se enxerga e acredita que descobriu seu próprio caminho, podendo contribuir com o resto do mundo, por meio da produção do conhecimento lastreado".

Na sessão "Acontece Aqui", acessamos experiências extensionistas cujo público -alvo são os estudantes: do ensino fundamental e da universidade, mundos capazes de engendrar o novo tanto quanto de serem renovados pelas crianças e jovens que os habitam.

O texto "Educação Ambiental: a coleta seletiva...", assinado por Paiva, Bernardes e Damázio, chama atenção para a relação Homem-Natureza em nossa atualidade, tão saturada de conquistas tecnológicas, e, ao mesmo tempo, pouco cuidadosa com a fonte desses ganhos. Nessa direção, indica a potência dos processos de Educação Ambiental que veem na questão geracional uma das saídas para que as sociedades contemporâneas substituam sua histórica relação de domínio sobre a natureza por uma relação de cuidado, pois é preciso conservar e expandir o que nos alimenta, afinal, todos somos, também, natureza (physis). E não seria em favor da

vida que deveríamos caminhar?

Por fim, os integrantes do DACC Mikami e Melo sublinham a força da realização da Calourada Sócio-Cultural como forma de acolhimento aos novos estudantes que chegam à universidade. Do encontro da diversidade de pensamentos, sensibilidades e perspectivas, não apenas a universidade desponta aos olhos dos recém-chegados, como se renova o desejo de que tal instituição seja uma energia impulsionadora das mais distintas transformações: sociais, culturais e éticas. Essas que apontam para a vitalização da própria vida!

No caminho de composição da juventude de nossos desejos de produzir um saber coetâneo à vida por meio da Extensão Brasileira, independentemente da idade dos seus atores, apostamos num chamado feito por Nietzsche (2003), que é o do cultivo das raridades: "Uma cultura de exceção, da experimentação, do risco, do matiz (...)" (p.227). Essa parece uma possibilidade para a produção de novos valores capazes de enobrecer as atitudes da raça humana.

Desejamos que vocês leiam este Boletim com olhos de juventude!

Maria do Carmo Morales Pinheiro Coordenadora de Extensão e Cultura – UFG/CAC

#### Neste Volume:

A	extensão, a produção	do conhec	cimento e a
c	ontribuição brasileira	ao cenário	internacio-
n	al		

Educação Ambiental: A coleta seletiva e a reciclagem de produtos orgânicos como instrumentos de cidadania e redução da contaminação ambiental

CALOURADA SÓCIO-CULTURAL 2012: a necessidade de propostas, possibilidades e potencialidades no universo acadêmico

3

# Extensão em *foco*

foco

A extensão, a produção do conhecimento e a contribuição brasileira ao cenário internacional

Luiz Carlos do Carmo<sup>1</sup>

Como produzir conhecimento? É sabido que a educação é estratégica para o desenvolvimento das nações. No contexto da "globalização", a educação tornou-se um evidente diferencial. É notória a relação existente entre educação e desenvolvimento econômico, social e humano. Não educação técnica apenas.

Nos dias atuais, um país, uma região, uma localidade que se mostra incapaz de sustentar um sistema de educação independente e qualificado, voltado para a formação das novas gerações e a produção do conhecimento, negligencia, erra, abdica irresponsavelmente dos passos fundamentais de constituição de sua soberania.

No Brasil, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) devem ser entendidas como um dos mais preciosos e estratégicos investimentos na construção da nação.

As Universidades públicas nacionais surgiram por volta dos anos de 1930, em parte, devido à longa proibição metropolitana. Enquanto isso, nos séculos XVI e XVII, instituições de alguns países centro e sul-americanos formavam gerações, mesmo que muitas delas excluíssem negros, mulatos e mestiços, filhos da classe trabalhadora.

O recente pleito brasileiro por assento em postos de poder de decisão internacional e maior participação no encaminhamento das questões do mundo contemporâneo é um apontamento / manifesto de que o "suposto" equilíbrio – bipolar, tripolar etc – do sistema internacional, de até então, não é mais condizente. Por sua vez, no interior das instituições de ensino dos países, com quem a pretensão brasileira dialoga, condensam-se variados esforços, na forma de atividades interlocutoras com os seus vários aspectos internos.

A produção do conhecimento, em linha com os diálogos/demandas da sociedade em que se inserem, fez com que instituições de ensino transformassem regiões, como o *Technion – Israel Institute of Technology*. Centrada em diálogos com as questões próximas, a produção do conhecimento assenta-se na dinâmica da Extensão Universitária, que se constitui num campo que possibilita a análise do processo de ensino e da pesquisa, de forma responsável, fugindo das ações norteadas pelo deleite e a afetação intelectual.

A possibilidade de alinhar a atuação profissional numa IFES com os vários diálogos com a sociedade, impõem se eliminar o vazio, a inocuidade política da pesquisa, do ensino e da própria ação de extensão. Lidar com as diversas ideologias, perspectivas, interesses de uma sociedade múltipla é o desafio das Ações de Extensão que devem re-orientar as pesquisas e o ensino à luz do confronto das teorias/paradigmas com a realidade. Além disso, esta é uma oportunidade de responder aos recursos que a sociedade investe nestas instituições.

As atividades de Extensão Universitária, tais como: a encomenda tecnológica (algo pouco comum no Brasil), relações sistematizadas com empresas e centros de desenvolvimento de novas tecnologias; a procura por informações/ exemplares que aperfeiçoam os bancos de informações de plasma germinativo de sementes, rebanhos diversos; as preocupações humanísticas; além dos diversos diálogos com as problemáticas geracionais, somam-se a incontáveis outros fatores na defesa da autonomia e à recorrente auto-valorização que marcam as sociedades em diálogos transocietários, tão comuns atualmente.

Nessa combinação, a pretensão brasileira apoia-se numa educação séria e compromissada com uma sociedade autônoma, em busca de seu próprio caminho. Neste desenrolar, essa junção encontra nas Ações de Extensão, não uma oportunidade de problematização dos fundamentos das diversas áreas do conhecimento, mas a saída para se criar novos paradigmas do Ensino e da Pesquisa, pautados na lógica de uma sociedade que se enxerga e acredita que descobriu seu próprio caminho, podendo contribuir com o restante do mundo, por meio da produção do conhecimento lastreado.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Professor adjunto II da UFG/CAC, na graduação em História e outras áreas. Sub coordenador do curso de História e Coordenador de Extensão e Cultura UFG/ CAC na gestão 2007-2010.

# Acontece Aqui

# Educação Ambiental: A coleta seletiva e a reciclagem de produtos orgânicos como instrumentos de cidadania e redução da contaminação ambiental

Ed Carlo Rosa Paiva <sup>1</sup>; Suzana Duran Bernardes <sup>2</sup>; Márcia Damázio <sup>3</sup>

No livro intitulado "A crise dos resíduos", Hans Tammemagi (1999) compara a campanha para uma gestão adequada dos resíduos ou "lixo" a uma batalha onde é necessário o uso de várias armas e não somente os aterros sanitários. A gestão adequada dos resíduos tem por objetivo minimizar os seus impactos no meio ambiente, empregando todas as tecnologias e conhecimentos disponíveis, especialmente a redução, reutilização, reciclagem, e incineração, além de aterros sanitários.

No Brasil, depois de 19 anos tramitando no Congresso Nacional, foi sancionada a lei que define a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que objetiva, dentre outras coisas, a proteção da saúde pública e da qualidade ambiental, por meio de praticas como:

- A não-geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- O estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;
- A gestão integrada de resíduos sólidos, a educação ambiental:
- A articulação entre as diferentes esferas do Poder Público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos.

Segundo um estudo da Universidade de São Paulo (USP), a geração de "lixo" *per capta* no Brasil está em torno de 600 g/hab/dia, porém em Catalão, segundo dados da Prefeitura esse número passa para 1.300 g/hab/dia. Como pode ser observado, a nossa cidade gera mais que o dobro de lixo da média nacional.

Uma vez que dentre as estratégias para uma gestão adequada do "lixo" estão a redução e a reciclagem e, entendendo que isso só será possível por meio da conscientização da sociedade, o projeto intitulado "Educação Ambiental: A coleta seletiva e a reciclagem de produtos orgânicos como instrumentos de cidadania e redução da contaminação ambiental" consiste em promover a educação ambiental nas escolas estaduais, municipais e privadas de Catalão, por meio de palestras e oficinas de reciclagem. Dentre as oficinas previstas, estão a reciclagem de produtos orgânicos, papel, garrafas PET e óleo de cozinha. Procurar-se-á desenvolver junto às escolas projetos dentro de cada série, visando a conscientização dos alunos quanto a responsabilidade de cada um na proteção e conservação do meio ambiente.

Em uma primeira etapa, alunos dos cursos de Engenharia

Civil e de Produção, orientandos de professores especialistas de cada curso promoveram palestras e oficinas de reciclagens para um público de, aproximadamente, 400 pessoas, entre alunos e professores da Escola Nossa Senhora Mãe de Deus, em Catalão.

Nas figuras abaixo são mostrados diferentes momentos dessa ação de extensão.

Depois de executadas as oficinas e palestras os alunos e professores foram submetidos a um questionário relacionado aos temas abordados cujos resultados foram promissores. E partindo do pressuposto que esses alunos e professores são agentes multiplicadores pode-se esperar que em médio e longo prazo teremos uma sociedade mais consciente de sua responsabilidade sobre as questões ambientais e qualidade de vida de nossa cidade.

A expectativa é atingir todas as escolas de Catalão ao final do projeto e assim alcançar cerca de 16 mil alunos matriculados, segundo o IBGE. Ressalta-se, ainda que, a preocupação com as questões ambientais não devem se restringir a projetos, mas a políticas governamentais e também a educação familiar.



Foto 01 - Oficina de horta Pet



Foto 02 - Oficina de reciclagem de latinhas



Foto 03 - Oficina de reciclagem de jornal



Foto 04 - Palestras de educação ambiental.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Professor Adjunto do curso de Engenharia Civil da UFG/CAC (coordenador do projeto).

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Aluna do curso de Engenharia Civil da UFG/CAC (Participante do projeto).

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup>Aluna do curso de Engenharia Civil da UFG/CAC (Participante do projeto).

### CALOURADA SÓCIO-CULTURAL 2012: a necessidade de propostas,

### possibilidades e potencialidades no universo acadêmico

Gottardo Dezute Mikami<sup>1</sup>; Willer Cândido de Melo<sup>2</sup>

A gestão da Chapa Reexistência, junto à militância juvenil do Diretório Acadêmico *Campus* Catalão (DACC), iniciou suas atividades em Novembro de 2011. Um dos momentos marcantes das atividades desenvolvidas por esta parceria foi a "Calourada Cultural, Social e Ambiental: debater é preciso!".

A Calourada é um marco histórico para o Movimento Estudantil catalano, pois é a recepção da entidade representativa dos discentes aos alunos recém ingressados na universidade. Em 2012, as atividades ocorreram entre os dias 27 de fevereiro e 02 de março, com muitas mesas-redondas, oficinas culturais e entretenimento.

Eventos como o da Calourada, são necessários para a percepção e a integração da multicultura que tange o universo acadêmico, pois eles estabelecem o interrelacionamento dos estudantes, durante as trocas de experiências nas singularidades de cada vivência. Em sintonia com a consolidação da vida real, a Calourada é uma novidade para os alunos que estão chegando à universidade. Entretanto, a Calourada 2012 não foi pensada apenas para a comunidade do CAC/UFG, e sim para além dos muros acadêmicos, englobando a própria sociedade catalana.

Esse é o objetivo da Calourada 2012, possibilitar aos calouros novas relações, sem deixar à parte a perspectiva de um mundo melhor e uma realidade mais equanime. Na concretização desse pensamento, foi necessário todo o envolvimento e participação dos estudantes. Logo, foi de grande importância resgatar a memória da luta do Movimento Estudantil, cujo papel é histórico desde os tempos de ditadura, entre 1964 à 1984, na luta contra as arbitrariedades e censuras políticas do regime militar.

A experiência durante o período de atividades na Calourada proporcionou força intensa, de tal forma, houve muitas surpresas ao vivenciar o que tinha sido formulado no campo das ideias. É com esta finalidade que buscamos contribuir de alguma forma com a comunidade acadêmica e com a sociedade, pela interlocução da Calourada 2012, de acordo com as propostas, possibilidades e potencialidades oferecidas naquele contexto, o qual permitiu ampla formação pedagógica, cultural e qualificação político-acadêmica.



Mesa Redonda - Foto 01 - Taiza Mello



Oficinas - Foto 02 - Yuri Belo



Shows - Foto 03 - Yuri Belo

<sup>1</sup> Graduando em Geografía UFG-Catalão Membro do Diretório Acadêmico dos Cursos de Catalão (DACC)

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem UFG-Catalão

Membro do Diretório Acadêmico dos Cursos de Catalão (DACC)

### Universidade Federal de Goiás Campus Catalão

Coordenação de Extensão e Cultura Tel:(64) 3441-5313 / (64) 3441-5347

Site: www.cec.catalao.ufg.br

#### Expediente:

Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura Editora: Maria do Carmo Morales Pinheiro Diagramação: Marrariste Ferreira de Souza Gláucia Evangelista

Jussara José da Silveira Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro